

PROJETO DE SISTEMAS DE PROTEÇÃO CATÓDICA POR CORRENTE GALVÂNICA - BÓIAS E MONOBÓIAS

Procedimento

CONTEC

Comissão de Normas
Técnicas

SC - 15

Proteção Catódica

Cabe à CONTEC - Subcomissão Autora, a orientação quanto à interpretação do texto desta Norma. O Órgão da PETROBRAS usuário desta Norma é o responsável pela adoção e aplicação dos itens da mesma.

Requisito Mandatório: Prescrição estabelecida como a mais adequada e que deve ser utilizada estritamente em conformidade com esta Norma. Uma eventual resolução de não segui-la ("não-conformidade" com esta Norma) deve ter fundamentos técnico-gerenciais e deve ser aprovada e registrada pelo Órgão da PETROBRAS usuário desta Norma. É caracterizada pelos verbos: "dever", "ser", "exigir", "determinar" e outros verbos de caráter impositivo.

Prática Recomendada (não-mandatária): Prescrição que pode ser utilizada nas condições previstas por esta Norma, mas que admite (e adverte sobre) a possibilidade de alternativa (não escrita nesta Norma) mais adequada à aplicação específica. A alternativa adotada deve ser aprovada e registrada pelo Órgão da PETROBRAS usuário desta Norma. É caracterizada pelos verbos: "recomendar", "poder", "sugerir" e "aconselhar" (verbos de caráter não-impositivo). É indicada pela expressão: **[Prática Recomendada]**.

Cópias dos registros das "não-conformidades" com esta Norma, que possam contribuir para o aprimoramento da mesma, devem ser enviadas para a CONTEC - Subcomissão Autora.

As propostas para revisão desta Norma devem ser enviadas à CONTEC - Subcomissão Autora, indicando a sua identificação alfanumérica e revisão, o item a ser revisado, a proposta de redação e a justificativa técnico-econômica. As propostas são apreciadas durante os trabalhos para alteração desta Norma.

"A presente Norma é titularidade exclusiva da PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS, de uso interno na Companhia, e qualquer reprodução para utilização ou divulgação externa, sem a prévia e expressa autorização da titular, importa em ato ilícito nos termos da legislação pertinente, através da qual serão imputadas as responsabilidades cabíveis. A circulação externa será regulada mediante cláusula própria de Sigilo e Confidencialidade, nos termos do direito intelectual e propriedade industrial."

Apresentação

As normas técnicas PETROBRAS são elaboradas por Grupos de Trabalho – GTs (formados por especialistas da Companhia e das suas Subsidiárias), são comentadas pelos Representantes Locais (representantes das Unidades Industriais, Empreendimentos de Engenharia, Divisões Técnicas e Subsidiárias), são aprovadas pelas Subcomissões Autoras – SCs (formadas por técnicos de uma mesma especialidade, representando os Órgãos da Companhia e as Subsidiárias) e aprovadas pelo Plenário da CONTEC (formado pelos representantes das Superintendências dos Órgãos da Companhia e das suas Subsidiárias, usuários das normas). Uma norma técnica PETROBRAS está sujeita a revisão em qualquer tempo pela sua Subcomissão Autora e deve ser reanalisada a cada 5 (cinco) anos para ser revalidada, revisada ou cancelada. As normas técnicas PETROBRAS são elaboradas em conformidade com a norma PETROBRAS N-1. Para informações completas sobre as normas técnicas PETROBRAS, ver Catálogo de Normas Técnicas PETROBRAS.

PROJETO DE SISTEMAS DE PROTEÇÃO CATÓDICA POR
CORRENTE GALVÂNICA - BÓIAS E MONOBÓIAS
(procedimento)

1 OBJETIVO

Esta Norma fixa os requisitos mínimos a serem observados no projeto de sistemas de proteção catódica por corrente galvânica para bóias e monobóias.

2 NORMAS A CONSULTAR

2.1 Da PETROBRAS

- (a) N-1729 - Anodos de Liga de Alumínio;
- (b) N-1732 - Anodos de Liga de Zinco;
- (c) N-1814 - Inspeção Submarina - Medição de Potencial Eletroquímico;
- (d) N-1879 - Inspeção de Anodos Galvânicos;
- (e) N-1983 - Apresentação de Projetos de Sistemas de Proteção Catódica.

3 DEFINIÇÕES

Para os fins desta Norma são adotadas as seguintes definições:

3.1 Corrente Drenada pelo Anodo ($\bar{I}$)

É a intensidade de corrente drenada por um anodo nas suas dimensões iniciais.

3.2 Corrente Requerida (I)

É o valor da corrente elétrica necessária à polarização das superfícies submersas da bóia ou monobóia e seus acessórios.

3.3 Densidade de Corrente de Proteção (D)

É o valor da corrente por unidade de área, necessária à polarização da superfície submersa submetida à proteção catódica.

Propriedade da PETROBRAS

Palavras-chave: Projeto - Proteção
Catódica - Bóias
Monobóias